

O ESPELHO NÃO PERGUNTA

Livro 44

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



SOMBRIAS MEMÓRIAS

Não ficará impune aquele que ousar desenraizar as almas decepcionadas. Movimentará sensações poderosas, singulares, sombrias memórias



NADA

“Nada se interpõe entre você e sua vontade de não fazer nada.” Insiste uma publicidade de material de limpeza para o chão. O emaranhado inimaginável que permite o cruzamento deste convite a abandonar brevemente seu autismo, induz uma concessão para evocar a lembrança de que existe um produto de limpeza que lhe devolveria o lugar tão precioso do isolamento paradisíaco a que se encontrava.

MUNDO FICCIONAL

Nesse mundo ficcional se rouba a infância de tal modo que muitos adultos estendem suas vontades de manter-se infantilizados pela vida afora. Perdoar os próprios erros, reforçar êxitos, querer a si mesmo exaustivamente, estar eufórico e agitado, levam consigo outros perigosos ideais, o uso de drogas que mantém a felicidade manejável e ao alcance de uma droga estimulante e artificial, inclinação típica das crianças com suas urgências contínuas.



CRITICIDADE

O uso da criticidade evita soluções falsas e simplistas, a vida é muito mais complexa do que se nos apresentam, não bastando ser opinião ou gosto.

A PRESSA

A pressa no uso do tempo rouba riqueza da reflexão.



OPINIÃO PÚBLICA

Se aceito a informação que se propaga pela opinião pública anônima, podemos ver elementos persistentes, como a mentira disfarçada e ingenuamente acreditada, a contundência sem espaços para dúvidas, a presença da má intenção confundindo, nivelando a nuvem e a pedra, o interesse mesquinho e a conclusão enaltecendo os valores. A banalização superando a certeza e a independência nivelada à arrogância. O enfrentamento do engano nivelando-se com a ingenuidade. Os mesmos argumentos podem ser usados a favor ou contra dependendo da trapaça de ocasião.

FALTA DE ORDEM

A falta de ordem facilita a desordem com que os afetos revestem as ações a cada dia daqueles que funcionam automaticamente. A ordem falseia os números, exalta aqueles que reforçam suas teses. Os números servem para desorientar aqueles que não ouvem o qualitativo das teses quantitativas alheias.



DIREITO ROMANO

Honeste vivere, neminem laedere, suum cuique tribuere.
Viver honestamente, não causar danos a ninguém, dar a cada um o que é seu.

FRUSTAÇÃO

Sujeitar a frustração, observar a fratura entre evolução tecnológica e a reflexão sobre os humanos cada vez mais modesta. Os limites da nossa capacidade de representar o universo cada vez mais infinito e a impossibilidade da transmutação da matéria desconcertam todas as escalas possíveis de absorção decidindo que nossa capacidade de antecipar é nula. Entretanto nada disso será definitivo sem considerar que, abandonada a busca pelo produto final, não devemos deixar de desenvolver meios de pensar resolver as questões suscitadas. Ter metas sempre nos levará à algum lugar.



DECADÊNCIA

Afogadas as raízes em intranquilidades cotidianas perdem o foco ao enaltecer o alheio. Condenado a apagar a luz reiteradamente, fez um pacto com uma mal feita decadência.

QUEM LHE NEGA

Sofro com resignação, tolero o discurso político influenciando ingênuos, sofro com aturar mantras, em nome das mulheres, dos negros, dos pobres, como se lhes coubesse a defesa de grupos que nunca solicitaram nem delegaram a missão, logo a quem lhes nega ou rouba direitos e lhes perpetua a exclusão.



DEGENERÇÃO

Atrofia-se a olhos vistos, é a degeneração, o jejum dos valores, as notícias e as propostas falsas, as promessas proteladoras, o atrevimento e a impunidade. Atropela-se com a pressa em grande velocidade que se encolhem as palavras precipitadas ao uso desordenado, as formas nem sempre acompanhando o rumo das ideias, as dubiedades valendo mais que as certezas, e as despedidas antecipando as chegadas.

DECLARAÇÃO

Cifrada nas palavras caladas, uma declaração sentimental é fervida no rascunho a espera do sinal de largada para habitar uma voz alta.



ATAR E DESATAR

Saber atar e desatar os nós constrói redes, segura indignidades, amarra fúrias, contém as águias e os jaguares, as distâncias e as companhias.

ASSEDIADO

Assediado por uma burrice que não me permitia estudar fui alinhado nos últimos bancos da escola. Aquele espaço insultante me esperava pontualmente reafirmando minha condição de perdedor confirmado pelas hóstias que nunca soube incorporar sem mastigá-las. Olhares estridentes lançavam sentenças entre desprezos e penas. Não sei qual anjo da guarda não me abandonou, só sei que me fez não acreditar naquilo tudo.



SINCERIDADE

A sinceridade tem no sorriso das crianças sua maior e melhor interpretação.

O ESPELHO NÃO PERGUNTA

O espelho não pergunta, o espelho só responde, o espelho não concorda, o espelho só discorda, o espelho não reflete. O espelho anuncia uma ferida, é uma espinha-dorsal convalescente, uma rua sem-saída.



SOBRE OS VICIOS

Extinguir os vícios revigora as caminhadas. Onde a restauração extirpa a tentação que acompanha os sustentadores de danos. O perigo é que sua capacidade de proliferar-se extravasa a superabundância das maldades.

QUANDO NÃO

A resistência surge quando alguém impõe o seu desejo a alguém que não deseja cumpri-lo.



ATO

Na depressão ocorre o estancamento do ato.



CORAGEM

Buscando coragem no alento pacificador, alguns espiritualizam a vida despidendo-se de investimentos terrenos. No oposto, outros espiritualizam a matéria, idealizando o efêmero e o descartável.

COMO DESTINO

Por conta das desistências, a vida se transforma em um cotidiano sem aposentadorias tranquilas, imersas e automatizadas, promovem nitidamente o isolamento sem queixas, dedicam-se ao imprevisto, aceitam tudo como destino.



PRUDÊNCIA

Parece que há conquistas que são propositadamente mal construídas para não prosperarem. Seus ciclos ambivalentes alimentam-se dos seus próprios limites, e sua presença é um desafio à prudência.

TESES

Enganam-se aqueles que pensam que basta ser honesto, que espontaneamente se destaca a boa pessoa, várias vezes o honesto é aquele que se dá mal; o melhor acadêmico pode nem sempre é reconhecido e aquele que fala bem leva a melhor, o que demonstra o valor atribuído àquele que aproveita a publicidade, enquanto que o tímido fica sozinho com as melhores teses.



IMPRECISÃO

A imprecisão que rege as questões aqui levantadas, mais que pura formalidade, apresenta o olhar como referência e a escuta ao interlocutor como prudência.

INTIMIDADES

Evidências de intimidades arrastam à poesia e ao querer intensos impulsos que marcam a diferença entre o real e a fantasia.



DIVERSÃO

As máscaras coloridas, as palavras exageradas, os corpos do baile coletivo e individual, as bocas que contam mentiras e escondem verdades, todos a serviço da diversão.



OUSADOS

Ignorando a riqueza da leitura, muitos se dedicam à improvisação, aceitando tudo como destino.

A DECEPÇÃO

A decepção repetida golpeia, sustenta o sofrimento e o ódio.



CHEGOU A HORA

Reduzir um amor livre e ardente a determinadas proporções consiste em tentar limitar sua ocupação, pleitear que produza os resultados esperados.



INQUIETAS IDEIAS

Inquietas ideias cuja origem não é muito precisa, ocupam um tempo e um largo espaço, reafirmam convicções e permanecem imutáveis aguardando confirmação.

TANTAS VOLTAS

Depois de dar tantas voltas, não sei se te importa com tão poucos acessos. Aconteceu sucessivamente uma dificuldade que me despediu da dignidade; não me reconheci mais como um semelhante. Então, não fui mais eu. Numa luta corpo a corpo perdi influência. Poucos espaços guardados em segredo sobreviveram à perda.



RESQUICIOS

Deselegantes resquícios conduzem a uma espera aflita dando origem a novas penas.

ESPELHAR

Espelhar-se na mediocridade anima a insensatez a se fazer presente de forma degenerada.



POUCO VALE

Antecipando o inverno o declaro acabado, o cultivo já pouco vale.,



ESPERA

Um período de solidão clarificou-me a obrigação do dever, dando-me o privilégio de não ter mais que fazer esforços em vão.

POSE

Que se aquietem os tempos e os temporais. Estranhos consomem as mesmas palavras, repetem as mesmas ilusões. Na lista de espera faz-se visível o adiamento. Valerá a pena ter uma alma resignada e a possessão desistida?



ABRIGO SILÊNCIOS

Abrigo silêncios, mistérios, pausas tentando recuperar o fôlego. São extensões da tolerância cansada da omissão que não é modelo.

HÓSPEDES TRISTES

Hóspedes tristes frequentam as urnas, ali os roteiros não obedecem aos finais felizes. Nestas rotas sempre naufragam nos mesmos mares, e se quebram nas mesmas ondas. Sobre elas os hóspedes tristes navegam entre a ocultação, a cilada e a isca.



EMANCIPO

Emancipo-me, no imaginário me conecto, completo a narrativa, recupero a história, sustento o relato, vejo o invisível na escuridão e o aplico na fixação das minhas máximas com luz própria.

CARREGO DORES E AMORES

Carrego dores e amores nos temas que abordo, estou com o compromisso social de não contar a minha felicidade e o de aumentar as minhas dores.



RECAPITULO

A estratégia dos ventos respeita seus canais de evasão, revitalizando e revelando outros rumos.



FALAZ

Falaz o discurso, falaz a promessa, descarados aqueles que os fazem; imprudentes aqueles que neles acreditam.

FRONTEIRAS

O mar não tem fronteiras, as marés cativam, as ilhas estão mais difíceis e os arquipélagos, seus limites, fronteiras, companhias.



A VIDA CONTAGIA

A vida contagia. Perigosa, encantadora, corrige os corações, os caminhos, as desavenças, as crenças, as amarguras, as manias, as queixas, as tristezas, oferece soluções, causa indigestões, cicatrizes, acolhe indiscriminadamente anjos melancólicos e diabos embriagados. A vida transporta a coragem, afugenta o pessimismo, freia os medos, modula, exalta, gosta de festas. A vida ama o que é distração inocente.

O TÍMIDO

O tímido se desobriga de comunicar a alguém tudo aquilo que gira dentro de si; sem dar descanso, disfarça-se na censura e revela-se de tal maneira, que não oferece entendimento ao portador.



DISCURSOS EXTENSOS

Os discursos extensos podem levar a parte alguma, pois passam a cumprir uma dinâmica de desatenção, dispersão. Assim desventurados, tornam-se monólogos. Certos discursos extensos são siameses dos aborrecimentos.

PERSIGO

Persigo recordar para poder contar o que li, o que vi, o que ouvi. Luto para lograr algum êxito. Combinei com os ossos, os músculos e a pele algo sobre a coincidência de interesses.



A VOZ DAS SEREIAS

Quem afinou a voz das sereias? Que memória sustentou suas esperanças? Que expectativa alentou suas esperas? Que amores aprisionaram seus corpos à paciência? Que acordo manteve as cenas? Que propósitos não as modificam?

BRINCAR DE ESCONDER

O tempo brinca de esconder, desaparece pelos esconderijos, exigindo tolerância nas procuras; leva dentro de si energias sequestradas entre gastos e retenções, goza enlouquecidamente, hospedando as histórias nossas de todos os dias!



FANTASIAS RUIDOSAS

Há fantasias ruidosas, há fantasmas tristes, há fadas que não esperaram a hora, há lágrimas que comemoram, há amores destemperados, há misérias sustentadas, há riquezas pesadas, há falsos diamantes, há humildades verdadeiras, há recordatórios, há orgulhos repetidos, há a ausência de sentidos, há cópias, há extermínios, há a purificação, há o perdão, há a boa companhia, há o espanto, há a vergonha entre o sim e o não.

EM PAZ

Desapareceram as palavras simples, orais, com olor a vento e mar, âncoras e velas, esperando ir-me em paz desse mundo.



IMPREVISIVELMENTE

Imprevisivelmente, o que era para ser curto se estendeu- os tormentos foram perdoados. Um evento inadvertido comoveu especialmente a dor de tanto doer, os revezes ocultados. A raiva se esfumou na casa das palavras cansadas.

O USO DO ENGANO

Pretendo fazer pensar, tirar as verdades alternativas, deixá-las no osso, descarregando-as mediante o exercício sistemático de convencimento para separar a mentira fantasiada da verdade. Pretendo suspender a prepotência da publicidade, reduzindo o absurdo que evidencia e valida o uso do engano intencional.



COMO EU ME VI

Como eu me vi, me viste: com as rugas, as máscaras, as mãos envelhecidas, as nostálgicas lembranças, as mesmas raivas, os mesmos sustos, a mesma ojeriza ao “povo da academia”, o mesmo desprezo aos povos dos “muros”, a mesma repulsa ao “povo das armas e das guerras”.

ATITUDES BÁSICAS

Atitudes básicas nos descobrem alimentando discretas fantasias redutoras das dores.



OS RISOS

Por que os risos não se sustentam? Em condições especiais, aparecem e desaparecem ao instante, cortantes, afiados, não pedem solicitação. Melhor não conhecer as causas dos risos, sob o risco de perdê-los por desvios de menor importância.



FRAGILIDADE

Nada protege a fragilidade, em sua essência ela vive à deriva, vai pelo mundo. Complexa e ofuscante, talvez não admita os erros à espera de acolhida, assumindo um destino de adesão ao risco aventureiro como uma sentença pouco considerada, inacabada.

PATÉTICA

Apressadas pretensões levantam desconfianças, absurdos, unilaterais desejos, sem originalidade. Na repetição monótona, insistem em uma patética narrativa.



A MOVIMENTAÇÃO SILENCIOSA

A movimentação silenciosa cala muito mais do que palavras, disfarça pudores, recria inocência, disfarça o irreal. Esconde-se em uma fonte de prazeres fundindo experiência e a pretensão de despertar, de entrar no mundo sonhando transformá-lo em realidade.



Roberto Curi Hallal

